

Arnaldo Niskier

07

O que será modernidade na educação básica? A professora Nancy Martins de Paula pede uma reflexão sobre a matéria, que hoje interessa a segmentos expressivos do Ministério da Educação. Há seminários em torno do assunto e, democraticamente, diversos especialistas têm-se debruçado sobre o que pode ser um caminho florido de aperfeiçoamento da qualidade do ensino.

Ao analisar aspectos de qualidade, não se pode deixar de mencionar a tragédia nacional da quantidade. Os dados divergem, mas seguramente cerca de quatro milhões de crianças dos sete aos 14 anos de idade estão fora da escola pela simples razão de que não há escolas. Quem pode ficar impassível diante de tão assombrosa realidade? Aqui pode estar uma explicação razoável para a existência crescente de "meninos de rua", com todo o seu séquito de mazelas e vergonha.

Esse fato, que ganha as páginas de jornais do mundo inteiro, não obstrui

o empenho de alcançar a modernidade, num sistema que hoje abrange 30 milhões de estudantes. A nosso ver, tudo principia pela formação dos professores e especialistas. Enquanto o tema for alvo apenas de discussões acadêmicas e pouco práticas, nada de concreto será alcançado.

O que se tem feito para reformar os cursos de formação de professores de nível médio? Depois da "hecatombe" que significou a Lei 5.692, pondo fim às escolas normais, o que se fez para garantir melhor ensino em tais cursos? Eles são numerosos, prolixos, desconectados da realidade, com procedimentos de avaliação que não levam nada em conta, daí o facilitário em que se transformaram.

As Faculdades de Educação representam coisa melhor? Nossos jovens são sábios e sentem de longe o cheiro das coisas; afastam-se desses cursos, que se tornaram a última escolha dos vestibulares.

Mas a modernidade é possível, além de necessária. Começaria por uma ampla reforma desses cursos, em

todos os níveis, mexendo-se nos currículos para torná-los mais adequados à realidade dos nossos dias, daí a importância do trabalho do MEC, que prevê a interação com o Conselho Federal de Educação, onde o assunto merece prioridade absoluta.

Como contribuição, desejo assinalar a necessidade de incorporar as tecnologias educacionais aos conceitos de modernidade. Explico melhor: o Brasil tem cerca de 1,3 milhão de professores em todos os graus. A sua reciclagem pode ser considerada uma operação de guerra, para a qual deveriam ser convocados todos os instrumentos de que dispõe o País. Rádio, televisão, satélite, computador elementos essenciais ao processo, para que se leve ao magistério mensagens modernas, aquelas que depois formarão e informarão nossos jovens.

Neste quadro de busca da modernidade, o papel da televisão educativa é igualmente de primeira ordem.

■ Arnaldo Niskier, da Academia Brasileira de Letras, membro do Conselho Federal de Educação